

Lula nega acordo com FHC e insiste em pedir sua convocação pelo TSE

O candidato da Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva (PDT), negou ontem que sua coligação tivesse feito acordo com o candidato do PSDB-PFL-PTB, senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP), para que ambos ficassem de fora dos depoimentos nos processos por uso da máquina pública e sindical que tramitam no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Para provar que não houve acordo, Lula requereu ontem à tarde a convocação de seu adversário do PSDB. A decisão, agora, cabe ao corregedor-eleitoral Fláquer Scartezini. "A disposição de esclarecer com profundidade as acusações permanece inalterada", garantiram os advogados do PT na representação entregue ontem ao TSE. Apesar das negativas, os advogados Reginaldo Oscar de Castro, do PSDB, e Luiz Eduardo Greenhalg, do PT, conversam desde terça-feira para que Fernando Henrique e Lula evitem o desgaste dos depoimentos.

Uma das evidências é a decisão do governador Joaquim Roriz, do Distrito Federal, que, acusado de uso da máquina do governo distrital a favor de Fernando Henrique, che-

SUCESSÃO



gou a indicar Lula como testemunha de sua defesa. Na quinta-feira, porém, sem explicações, Roriz determinou que seu advogado, Eri Varela, desistisse de ouvir Lula.

No mesmo dia, o procurador-eleitoral, Antônio Fernando Barros, anunciou que não seria necessária a audiência de Fernando Henrique. O corregedor deve decidir, neste fim de semana, se convoca ou não Lula. Ontem, logo que soube da disposição do PT em convocar Fernando Henrique, o PSDB ameaçou o acordo: "Ainda temos uma representação do senador Marco Maciel (candidato a vice-presidente de Fernando Henrique) pedindo a convocação do Lula", disse Reginaldo de Castro, do PSDB.

Acusações — Ontem, PT e PSDB desistiram da maior parte das audiências programadas para esclarecer o uso da máquina sindical (distribuição de panfletos de Lula pelos carteiros) em favor do candidato do PT. Os advogados acusaram-se mutuamente, considerando um recuo do adversário a desistência das testemunhas. O PT abriu mão de Estênio Melo Cavalcante, da Federação dos Carteiros (Fentect), e dos assessores da Câmara dos Deputados, Emerson José Menin e Luiz Antônio de Mello Rebelo. Já o PSDB desistiu de ouvir os jornalistas Cristiane Perini Luchese e Ricardo Lessa. Milton Saldanha, secretário-geral da Fentect, e Vicente Paulo da Silva, presidente da CUT, devem depôr hoje. (AJB)